

Equilíbrio Estatístico do Café

Em notas anteriores, publicadas alhures, tivemos oportunidade de mostrar, através de números, que a situação estatística do café, ainda neste momento, sofrendo o impacto de uma superprodução, não é, todavia, tão má como se faz crer. Muitos são os fatores a considerar, tais como ampliação dos mercados, safras menos abundantes e diminuição da área de plantio em virtude do abandono de grandes cafezais cujas produções não cobrem sequer o custeio. Um futuro fator de equilíbrio da posição estatística do produto, o que se dará, possivelmente dentro de um ou dois anos, foi comunicado pelo sr. Arnaldo Borba de Moraes, cafeicultor na Média Sorocabana e diretor da Sociedade Rural Brasileira. Diz esse tradicional produtor, que, depois de percorrer várias regiões do Estado, pode constatar que o estado das lavouras de café é deplorável, principalmente, pela grande estiagem que por cerca de dois meses maltratou as lavouras. Tendo em vista este aspecto, assim como dando ênfase ao fato de a última safra ter sido das mais promissoras, acredita aquele leader que nos próximos três anos não se repetirá o fenômeno de safra tão avantajada.

Assim, na safra 1960/61, o Brasil, segundo suas deduções, não colherá nem dezoito milhões de sacas, o que determinará, evidentemente, a entrada nos estoques em poder do IBC, a fim de satisfazer às exigências dos consumos interno e externo. Acrescenta ainda o sr. Borba de Moraes, que a safra de São Paulo, no período citado, não alcançará, também, oito milhões de sacas, o mesmo acontecendo com a do Norte do Paraná, onde a produção das lavouras novas não será tão importante para modificar o panorama previsto.

Continuamos, pois, a acreditar, que a situação da cafeicultura, mesmo sem contar com possíveis fenômenos climáticos que venham a determinar quebras ainda mais acentuadas, sofrerá uma modificação para melhor, no que concerne ao equilíbrio entre a oferta e a procura.

Café

- Apesar das energias providências das autoridades e do IBC, continua o contrabando de café.
- Foram apreendidas grandes quantidades de café provenientes do Paraná, São Paulo e Goiás, na Via Dutra, que eram consignados a firmas do Rio de Janeiro.
- Também um carregamento para o Rio Grande do Sul, por via marítima,

foi objeto de desvio, que o IBC considera contrabando.

- Continuam as reclamações do comércio organizado contra as vantagens oferecidas às Cooperativas de Cafeicultores, qual a de transitar os seus cafés livremente.
- Tal prática — asseguram os interessados — prejudicará o comércio tradicional e organizado.
- Fontes bem informadas adiantam que o IBC está intervindo na Bolsa

de Nova York e nos portos de exportação, a fim de sustentar o preço-ouro do produto.

- Acredita-se que essa medida, desta vez aceita pelos interessados, tenha em mira a necessidade de o governo garantir um preço justo para o cafeicultor.
- Anuncia-se nos EE.UU. a descoberta de um nutriente químico capaz de aumentar a produtividade do café.
- Procedem-se pesquisas sobre a aplicação técnica de combate à geada no Paraná.
- Foi coroada a senhorita Edmeia Maria Gonçalves como a nova Rainha do Café da Média Sorocabana, na cidade de Xavantim.
- O sr. Amador Aguiar propoz ao IBC a construção de silos subterrâneos para o café.
- Ativa a China a plantação de café, segundo notícias precedentes daquele país.
- O presidente da República vetou duas recomendações da Junta Administrativa do IBC, que tratavam da criação de novos portos auxiliares para a exportação de café, em São Paulo, no Paraná e em Mato Grosso.
- Levantamento de técnicos da Secretaria da Agricultura acusa um total de 13 milhões de sacas de café para a safra 1958/59. E ela a maior em 19 anos.
- Lavradores se reuniram na cidade de Tanabi. O sr. Walter Lazzarini, em palestra que proferiu defendeu a tese de o Brasil exportar café para a Rússia.
- Produtores de café da Noroeste reuniram-se a fim de estudar a possibilidade de iniciar, na região, a renovação da cultura, dentro do esquema federal.

ALGODÃO

- Continua o governo do Estado defendendo tese contrária à limitação da área do plantio do algodão, conforme desejam outros países produtores.
- Uma nova Comissão de estudos sobre a política algodoeira, com o



Cafezais novos, plantados em terra velha da Fazenda Iracema, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.